

# **A INTERFERÊNCIA DA DEPENDÊNCIA DE ÁLCOOL NAS FAMÍLIAS DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES ACOLHIDOS NO SERVIÇO DE ACOlhIMENTO INSTITUCIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE PORTO UNIÃO/SC**

Harielli Tomasi<sup>1</sup>  
Denise Cardoso<sup>2</sup>

## **RESUMO**

Atualmente no Brasil existem cerca de vinte mil crianças e adolescentes em acolhimento institucional. Conforme dados publicados no Levantamento Nacional de Crianças e Adolescentes em Serviço de Acolhimento em 2013, a terceira maior causa de acolhimentos institucionais de crianças e adolescentes no Brasil é a dependência do álcool e drogas dos pais ou responsáveis. No presente trabalho procurou-se estudar a interferência da dependência de álcool nas famílias de crianças e adolescentes acolhidos no Serviço de Acolhimento Institucional do município de Porto União/SC no ano de dois mil e quatorze, conhecendo o perfil dessas famílias e identificando os principais tipos de violência, negligência ocasionadas pelo uso de álcool nas relações familiares.

Palavras-Chave: Álcool. Violência. Negligência. Acolhimento Institucional.

## **ABSTRAC**

Currently it has in Brazil about twenty thousand children and adolescents in residential care. According to data published in the National Survey of Children at Home Service in 2013, the third leading cause of institutional acolhimentos of children and adolescents in Brazil's dependence on alcohol and drugs from parents or guardians. In this paper we tried to study the interference of alcohol abuse in families of children and adolescents welcomed the Institutional Home Service in the city of Port Union / SC in the year two thousand and fourteen, knowing the profile of these families and identifying the main types violence, neglect caused by alcohol in family relationships.

Keywords: Alcohol. Violence. Neglect. Residential Care.

## **1 INTRODUÇÃO**

Este artigo teve como objeto de estudo a interferência da dependência do álcool nas famílias das crianças e adolescentes acolhidos no Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes de Porto União/SC realizados no ano de dois mil e quatorze, e seu objetivo geral é identificar os

---

<sup>1</sup> Acadêmica, Pós graduando em Lato Sensu em Diversidade, Educação e Redes de Proteção, Universidade do Contestado de Canoinhas, Rua: Joaquim Távora, 563, Centro, Cidade: União da Vitória / Estado: Paraná CEP: 84.600-000 e-mail: hariellitomasi@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Assistente Social, Mestre em Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina, Rua: Roberto Elhke, 86, Centro, Cidade: Canoinhas / Estado: Santa Catarina CEP: 89.460-000 e-mail: denise@unc.br

principais tipos de violência, negligência ocasionados pelo uso de álcool nas relações familiares.

Conforme Ramos, Bertolote (1997) o uso de drogas psicoativas é um importante problema de saúde pública em praticamente todo o mundo. Em função da alta frequência de consumo e dos riscos acarretados à saúde pelo consumo de álcool, pesquisas têm sido conduzidas objetivando a compreensão dos problemas relacionados ao alcoolismo.

Silva (2004) define o álcool como uma substância tóxica que, consumida em doses moderadas e esporadicamente, estimula o sistema nervoso central e produz reações de euforia. Todavia em doses elevadas ou ingerindo de maneira constante ocasiona distúrbios de representativa magnitude. É justamente esse abuso, o consumo exagerado e constante do álcool, uma verdadeira epidemia que assola o planeta. Os reflexos do uso abusivo do álcool repercutem não apenas na saúde biológica do alcoolista, mas em toda a sociedade.

Segundo o Ministério da Saúde, o consumo de bebidas alcoólicas e de outras drogas alteradoras de humor tem aumentado nos últimos, por ser o álcool uma droga lícita encontrada facilmente, pela diversidade de apresentações, e baixo custo. Mais do que uma doença o alcoolismo é considerado um problema social que vem transformando a realidade de muitas pessoas. Nesta pesquisa procura-se analisar uma das consequências do uso indiscriminado do álcool, o acolhimento institucional de crianças e adolescentes filhos de pais alcoólatras.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 ALCOOLISMO**

Conforme Ramos, Bertolote (1997) o álcool é uma droga psicoativa que possibilita dependendo da dose, da frequência e das circunstâncias um uso sem problemas. Contudo o seu uso inadequado pode trazer graves consequências tanto em nível orgânico, psicológico e social, caracterizando a condição conhecida como alcoolismo, um fenômeno que há séculos tem desafiado o conhecimento humano.

O termo alcoolismo proposto pelo médico sueco Magnus Huss em meados do século XIX popularizou-se, de tal maneira que hoje, além de designar um importante fenômeno médico e social, serve também como um rótulo estigmatizante.

Enquanto doença o alcoolismo seguindo a Classificação Internacional de Doenças, lesões e causas de óbito (CID), da Organização Mundial da Saúde (OMS) encontra-se na categoria F10. Transtornos mentais e de comportamentos decorrente do uso de álcool.

Mais do que uma doença o alcoolismo pode ser considerado um fenômeno que atinge órgãos e sistemas, como o digestivo, o endócrino, o nervoso central e periférico e uma interminável lista de problemas sociais que afetam a família, a situação financeira, o trabalho e as relações sociais.

O alcoolismo, como a esquizofrenia e a dependência de drogas, é uma enfermidade controversa. Ou seja, trata-se de uma condição indesejável que alguns consideram doença, outros falha moral e outros finalmente, distúrbio psicológico. Pode ser identificado também como um problema social, uma deteriorização, uma interação familiar defeituosa, ou o resultado inexplicável dessa agradável atividade social que é o ato de beber. (BAUER, 1982, p. 21)

Segundo Bauer (1982) existem cinco motivos que levam as pessoas a beber em demasia e se tornarem alcoólatras: 1º vontade de amenizar o peso do trabalho e das relações pessoais, 2º livrar-se de tensão e ansiedade, 3º livrar-se do tédio e da fadiga, 4º liberar sentimentos, 5º escapar da prisão da maturidade para o livre jogo da infância ou, o mais das vezes, da infantilidade.

Conforme Ramos, Bertolote (1997) a passagem do beber sem problemas ao alcoolismo não sobrevém de maneira instantânea, é um processo que admite uma longa interface entre o beber normal e o alcoolismo, em geral por vários anos. Ocorre quando o beber passa a ser priorizado em relação a outras atividades, adquirindo cada vez mais importância na vida da pessoa.

## 2.1 ALCOOLISMO E OS PROBLEMAS SOCIAIS

Ramos, Bertolote (1997) consideram que a conceituação do alcoolismo como uma doença, traz em si a tendência de situá-lo no campo médico, e em consequência identificá-lo exclusivamente como doença. Entretanto os aspectos sociais associados ao consumo do álcool não só constituem parte integrante desse complexo, como podem constituir seus elementos relevantes.

Os autores investigaram também a ocorrência de problemas sociais em alcoolistas internados em três hospitais de Porto Alegre/RS. Sendo os principais problemas apontados: “problemas no trabalho, conjugais, financeiros, com os filhos,

problemas com agressões, problemas habitacionais, problemas com os amigos, problemas previdenciários e legais” (RAMOS, BERTOLOTE, 1997).

Bauer (1982) estudou quatro casos de famílias com alcoólatras que participavam do grupo dos Alcoólicos Anônimos, e apresentou os principais problemas sociais no âmbito familiar. Nos quatro casos foram apontados diversos problemas familiares principalmente conjugais, negligência nos cuidados com os filhos, perda de emprego e até mesmo tentativa de suicídio.

Conforme Kalina (1999) os problemas no âmbito familiar assumem proporções diferentes quando se analisa o alcoólatra homem ou quando a alcoólatra é mulher. Existem diferenças físicas inegáveis entre a mulher e o homem, como o tamanho corporal, a concentração de lipídios, as diferenças endocrinológicas, ciclo menstrual, que são fatores condicionantes no uso e efeito das drogas.

Bauer (1982) afirma que o alcoolismo não pode ser considerado um problema exclusivamente masculino, quaisquer que sejam os números exatos atualmente, a quantidade de mulheres alcoólatras está aumentando. Sem dúvida, as principais razões têm haver com as profundas mudanças de caráter social nos tradicionais papéis masculino e feminino.

O estigma ligado á doença da mulher é mais cruel do que o ligado a doença do homem. Em vez de doente ela é considerada devassa e egoísta por beber da maneira como bebe. A sociedade encontra circunstâncias atenuantes para o homem e admite que ele tenha razões externas para beber - pressões no trabalho, rotina aborrecida, esposa exigente, problemas financeiros, etc. -, mas não descobre justificativa alguma para a mulher. (BAUER, 1982, p. 29)

Conforme Bauer (1982) ao discutir a família do alcoólatra, o autor verifica o fato das mulheres alcoólatras serem frequentemente abandonadas pelo marido do que o contrário, seus casamentos em geral revelam-se instáveis, em relação aos homens dados à bebida.

Kalina (1999) menciona em relação aos filhos de família com pai ou mãe dependentes de álcool, que enquanto na família do pai alcoólatra o afastamento do pai deixa o filho à mercê das exigências maternas, transformando-o na droga da mãe, na família da mulher alcoólatra encontram-se fenômenos diferentes. O pai mantém-se no lugar da figura onipotente, envaidecido e forte, à medida que tem a filha para continuar sua função de doador universal. Há uma mudança de lugares, deslocando a mãe para uma posição secundária e vertendo a atenção do pai em direção à filha, na perpetuação do primeiro pacto ilusório, isto é, manutenção da

figura idealizada paterna. A mãe, ao não cumprir sua função, dá aos filhos a sensação de que houve falha em sua proteção. Sentem-se abandonados e vinculam-se ao pai, tentando através desta parceria ter uma ligação de sobrevivência.

Para Bertolote, Ramos (1997) em relação a organização familiar do alcoolista, os estudos têm mostrado que, além impacto negativo do alcoolismo nos cônjuges e nos filhos, ocorre uma reestruturação familiar, com o desenvolvimento de novos papéis abandonados pelo alcoolista, buscando suprir as necessidades familiares.

## 2.2 ALCOOLISMO E OS FILHOS

Ramos, Bertolote (1997) relatam que frente à instabilidade ocasionada pela dependência do álcool dos seus genitores as crianças podem desenvolver atitudes de luta ou fuga, ou de supercampeãs e guardiãs. Quando o comportamento adotado é predominantemente o primeiro, percebem-se crianças rebeldes, com manifestações de agressão física e verbal e uma série de condutas socialmente inaceitáveis. Outras vezes essas crianças apresentam-se extremamente competitivas, donas de si, numa aparente autossuficiência e fanatizadas pela perseguição do primeiro lugar. Quando essa busca recai sobre as atividades intelectuais, tornam-se crianças hiper-responsáveis e guardiãs da saúde familiar.

Enquanto existem muitos casos de filhos de alcoólatras que apresentam graves transtornos em sua vida social e na aprendizagem, com a saúde pública em geral dedicando a esses os maiores cuidados, outras crianças parecem ter-se salvado da má influência e aparecem como meninos modelo, responsáveis, precocemente maduros, quase preparados para atuar como pais de seus próprios genitores. (GRYNBERG, KALINA, 2002, p. 137)

Alguns são ótimos alunos na escola primária, inclusive populares, cercados pela simpatia de professores e colegas, são provavelmente meninos que realizam em seus lares mais funções do que as exigidas para sua idade, entre elas, a de cuidar dos irmãos menores, praticamente abandonados.

Conforme Grynberg, Kalina (2002) em casos observados por assistentes sociais e pela experiência de tratar meninos perfeitos, filhos de alcoólatras e paralelamente jovens abatidos e atraídos pela droga, fruto também de lares dependentes, comprovou-se coincidência em pelo menos dois pontos: as dificuldades para expressar seus sentimentos e o medo de perder o controle de si mesmo.

Continuando os autores complementam que na idade adulta, os papéis adquiridos quando jovens são difíceis de serem abandonados, e esses meninos responsáveis ou concessivos convertem-se em pessoas que preferem a solidão, pois a companhia lhes exige que se encarreguem indiscriminadamente do outro. Em geral casa-se com um alcoólatra ou com um indivíduo problemático, pois precisam continuar sendo sustentação de alguém.

Os autores citam uma reflexão de um jovem estudante, em um artigo da Newsweek, que oferece uma síntese clara da angústia na qual crescem os filhos de mulheres ou homens submissos às suas dependências:

Eu sempre achava que não fazia o suficiente para que minha mãe se sentisse melhor. Eu imaginava: se tivesse me comportado bem, minha mãe não precisaria beber. Pensava que, se fizesse o esforço necessário, as coisas mudariam, e quando isso não ocorria, eu sofria por não ter sido capaz de consegui-lo. Frequentemente volto a ver as coisas deste modo, embora creia que chegará o momento em que terei de aceitar que jamais teria podido mudar a situação. A lição mais dura que tive de aprender, como filho de uma alcoólatra, foi que eu devia esquecer minha mãe e percorrer o caminho sozinho. (GRYNBERG, KALINA, 2002, p. 139)

Conforme Ramos, Bertolote (1997) outra forma reveladora do impacto do alcoolismo de um dos progenitores nos filhos, são os quais os condenam a um empobrecedor distanciamento familiar, na busca desesperadas de novas famílias, podendo encontrá-las em grupos religiosos, partidos políticos, dependentes de drogas, etc., ou quando a condição do ego permitir, efetivamente encontrar uma família integrada que consiga suprir parte de suas necessidades.

### **3 ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Para atingir os objetivos do presente artigo desenvolveu-se uma pesquisa aplicada, que conforme Barros, Lehfeld (1990) é utilizada quando o pesquisador é movido pela necessidade de conhecer, para a aplicação imediata de seus resultados. Contribuindo para fins práticos.

Aliada a pesquisa bibliográfica que permite obter conhecimentos já catalogados em bibliotecas, editoras, internet, videotecas, etc. (BARROS, LEHFELD, 1990, p. 34)

Utilizou-se ainda a pesquisa documental que se assemelha muito à pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (1991) a diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza das contribuições

dos diversos autores, a pesquisa documental vale-se de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico.

Por meio da pesquisa documental no Serviço de Acolhimento Institucional de Crianças e Adolescentes de Porto União/SC do ano de 2014, identificou-se que ocorreram seis acolhimentos institucionais nesse período, tendo um total de dezoito crianças e adolescentes acolhidos, sendo que, quatro desses casos, tiveram o acolhimento determinado pelo uso de álcool dos pais ou responsáveis, totalizando onze crianças e adolescentes acolhidos por este motivo.

Visando alcançar nosso objetivo, buscou-se analisar dois desses casos de acolhimentos institucionais, o primeiro do acolhimento de um grupo de três irmãos, sendo uma criança e dois adolescentes, e o segundo um grupo de quatro irmãos, sendo duas crianças e dois adolescentes.

#### **4 DISCUSSÃO E RESULTADOS**

Conforme a Lei 8.069 de 13 julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, como medida específica de proteção para crianças e adolescentes, em seu Art. 101. Inciso VII - pode ser determinado o acolhimento institucional. Visando a proteção aos direitos conforme o Art. 98. que forem ameaçados ou violados por: I - por ação ou omissão da sociedade ou do Estado; II - por falta, omissão ou abuso dos pais ou responsáveis; III - em razão de sua conduta.

O afastamento de criança e adolescente do convívio familiar é de competência exclusiva da autoridade judiciária, o qual garante aos pais ou responsável legal o exercício do contraditório e da ampla defesa.

Imediatamente após o acolhimento da criança ou adolescente, será elaborado um plano de atendimento individual, visando à reintegração familiar, com a previsão das atividades a serem desenvolvidas com a criança e adolescente acolhido e seus pais ou responsável, também os compromissos assumidos por eles para garantir o retorno dos filhos, e ainda uma avaliação interdisciplinar.

Tanto o acolhimento institucional quanto o acolhimento familiar são medidas provisórias e excepcionais, utilizáveis como forma de transição para reintegração familiar, e na impossibilidade a colocação em família substituta.

## CONTEXTUALIZAÇÃO DO SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE PORTO UNIÃO/SC

A casa/abrigo foi fundada por um grupo de pessoas interessadas a ajudar famílias desabrigadas de Porto União em 19 de julho de 1947, denominada Sociedade de Amparo aos Necessitados da cidade de Porto União - SAN. No ano 1955, a SAN recebeu a doação de uma área de 315m<sup>2</sup> na Rua Coronel Belarmino, nº 355, para a construção de sua sede, que foi inaugurada em 15 de junho de 1957.

Com a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente, em 13 de julho de 1990, a casa precisou adequar-se as mudanças estabelecidas pelo referido Estatuto, como: horário de funcionamento, faixa etária atendida, inclusive a nomenclatura até então utilizada, passando a denominar-se Abrigo de Crianças e Adolescentes de Porto União. Através dessas modificações, o abrigo passou acolher crianças e adolescentes de ambos os sexos, de 0 (zero) à 18 anos de idade, e a seguir as Orientações Técnicas para o Serviço de Acolhimento para Crianças e Adolescentes com elaboração do Conselho Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente/CONANDA.

A partir de janeiro de dois mil e quinze, o abrigo foi municipalizado através de decreto, e passou a ser coordenado pela Secretaria de Desenvolvimento Social do Município de Porto União, então denominado Serviço de Acolhimento Institucional de Crianças e Adolescentes de Porto União. Atualmente o Serviço conta com um quadro de onze funcionários, que se distribuem nas funções: coordenadora, assistente social, psicóloga, e oito cuidadoras/educadoras que dividem-se em três turnos para o atendimento das crianças e adolescentes acolhidos.

Como a proposta metodológica do presente artigo previa a pesquisa documental como base para as análises da interferência da dependência do álcool nas famílias das crianças e adolescentes acolhidos no Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes de Porto União/SC, apresenta-se os dois casos que subsidiaram o estudo.

Caso 1 - Motivo do acolhimento conforme Guia de Acolhimento: Adolescentes e criança em situação de risco em razão de uso constante de bebidas alcoólicas pelos genitores, os quais não se dispõem a aderir efetivamente a tratamento.



Acolhimento institucional de um grupo de três irmãos com idades de 14 anos, 12 anos e 08 anos, que já haviam passado por duas situações de acolhimento anteriores. Os genitores com 46 e 57 anos de idade, faziam uso indevido de álcool, tendo a mãe passado por várias tentativas de tratamento, incluindo internação, seguida de recaídas, e o genitor que não aderiu aos tratamentos disponibilizados. Destaca-se ainda a presença no histórico familiar de uso de álcool por outros familiares.

Caso 2 - Motivo do Acolhimento conforme Guia de Acolhimento: Negligência, pais os responsáveis dependentes químicos ou alcoolistas.

Acolhimento institucional de quatro crianças/adolescentes com idades de 15 anos, 14 anos, 09 anos e 08 anos, que anteriormente residiam com a avó materna que veio a falecer, ficando sob a responsabilidade da genitora, que até então residia em outro município, deslocando-se para assumir a guarda dos filhos. A genitora com 32 anos de idade fazia o uso constante de bebidas alcoólicas, sem nunca ter realizado tratamento médico, negligenciando nos cuidados com os quatro filhos. As adolescentes que eram de pais diferentes, não possuíam vínculos com os mesmos. As duas crianças eram filhas do mesmo pai, com o qual possuíam vínculos afetivos fragilizados, e que também fazia o uso constante de álcool.

Conforme Brito (2011), várias categorias de negligência são apontadas na literatura:

- Negligência física: diz respeito à higiene (pessoal e habitacional) e os cuidados de saúde, incluindo a dieta alimentar;
- Negligência emocional: envolvem as necessidades emocionais da criança e a incapacidade dos cuidadores em lhe providenciar cuidados psicológicos;
- Negligência educacional: os cuidadores consentirem absentismo e/ou abandono escolar da criança ou não prestar devida atenção às suas necessidades educativas;
- Negligência médica: inclui o atraso ou negação do cuidador na prestação de cuidados médicos;
- Negligência intrauterina: negligência ocorrida durante o período de gravidez;
- Negligência de supervisão desadequada: refere-se aos cuidadores permitirem a criança permanecer sozinha ou com supervisão desadequada.

Por meio dessas definições identificou-se a ocorrência dos seguintes tipos de negligência:

Caso - 1 negligência física, negligência emocional, de supervisão desadequada, negligência educacional, negligência médica, e negligência intrauterina.

Caso 2 - negligência e violência física, negligência emocional, de supervisão desadequada, negligência educacional e médica.

Finalizando as negligências encontradas, destacamos também que, no caso 1 diferente do ocorrido no caso 2, os genitores não conseguiram recuperar a guarda dos filhos, que atualmente encontram-se acolhidos. Tendo a genitora passado por mais duas tentativas de internação para tratamento da dependência do álcool, sendo que após uma delas foi autorizado o desacolhimento dos filhos, que novamente vivenciaram situações de negligência e tiveram o acolhimento institucional determinado, dessa vez não sendo acolhido o filho mais velho do casal que passou a residir com uma madrinha. O genitor que de fato nunca aderiu aos encaminhamentos realizados, atualmente encontra-se com estado de saúde debilitado em um serviço de longa permanência para idosos.

No caso dois, após algumas semanas de acolhimento, a genitora desapareceu do município, não sendo localizada nos meses seguintes, reaparecendo um tempo depois, sem fazer o uso de álcool, grávida, com um novo companheiro, se comprometendo em recuperar a guarda dos filhos. Após um período de acompanhamento realizado pela rede de atendimento municipal, conseguiu recuperar a guarda dos quatro filhos, que permaneceram em acolhimento institucional durante seis meses. Por meio do acompanhamento realizado pós desacolhimento pelo prazo de seis meses, verificou-se que a situação familiar continua estável, sem o uso de álcool, apesar da genitora sequer ter realizado tratamento médico específico.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente artigo pretende contribuir para a compreensão do alcoolismo como uma das principais causas dos acolhimentos institucionais de crianças e adolescentes em Porto União/SC, da mesma forma que tem ocorrido em grandes proporções em todo o país.

No decorrer da pesquisa, evidenciaram-se os principais tipos de violência,

negligência, ocasionados pela dependência do álcool dos genitores, a negligência física, emocional, educacional, de supervisão desadequada, intrauterina, e médica. Além de outros fatores, como a ocorrência de violência física, que alteram a dinâmica familiar, impedindo o desenvolvimento saudável das crianças e adolescentes, e ocasionando o acolhimento institucional como medida específica de proteção.

Diante deste contexto, ao analisar os dados da pesquisa e os tipos de negligência identificados, destaca-se a negligência emocional como a categoria que acarreta consequências mais severas e prolongadas. Ressalta-se, que essas crianças e adolescentes apresentam dificuldades em expressar sentimentos, podem desencadear distúrbios psicológicos, rejeição materna, dificuldades de interação social, e de aprendizagem, podendo ainda vivenciar interações familiares defeituosas na vida adulta, e o uso de drogas. Em outras situações, ainda no acolhimento institucional, algumas crianças e adolescentes desenvolvem a capacidade de proteção dos irmãos mais novos, são extremamente responsáveis, e tornam-se precocemente maduras.

Em relação ao perfil dessas famílias, esteve presente a baixa ou falta de escolaridade dos pais, baixo poder aquisitivo, a presença do consumo indevido de álcool no histórico familiar, família extensa ausente, ou sem vínculos significativos, e os conflitos conjugais. É relevante que os efeitos negativos do uso do álcool pelos genitores, são acentuados quando a usuária é a mãe, ou então quando o uso é feito por ambos os genitores.

Aponta-se como dificuldade para o desacolhimento institucional dessas crianças e adolescentes, a falta de aderência e efetividade dos pais aos encaminhamentos e tratamentos disponibilizados, uma vez que só é permitido o retorno ao convívio familiar quando a situação que ocasionou o acolhimento estiver suprida, e ainda o fato de muitos dependentes de álcool, ao longo dos anos acabarem desenvolvendo também um comprometimento mental, situação identificada no primeiro caso.

Ao concluir essa pesquisa, fica evidente que, por ser o álcool uma droga lícita de fácil acesso, a cada ano vem aumentando o número de dependentes e consequentemente, aumentam os números de crianças e adolescentes em situação de acolhimento institucional ocasionados pela dependência de álcool dos pais e responsáveis. A pesquisa aponta também, a necessidade das campanhas de

combate ao uso de drogas, incluírem também a temática do álcool, que apesar de ser uma prática cultural aceita pela sociedade, tem efeitos tão nocivos quanto às outras drogas.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, Simone G. FARIAS, Luís O. P. (Org) **Levantamento nacional das crianças e adolescentes em serviço de acolhimento**. São Paulo: Hucitec, 2013.

BARROS, Aidil J. P. LEHFELD, Neide A. S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis: Vozes, 1990.

BAUER, Jan. **O alcoolismo e as mulheres** 11 ed. São Paulo: Pensamento-Cultrix LTDA, 1982.

BRASIL. Lei 8069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, 13 jul. 1990.

BRITO. Leonor. **Maus tratos na infância de prevenção à intervenção**. Disponível em: <<https://maustratosnainfancia.wordpress.com/2011/07/17/negligencia-definicoes/>>. Acesso em: 18 mai. 2016.

GIL, C. Antonio. **Como elaborar projetos de pesquisa** 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GRYNBERG, Halina. KALINA, Eduardo. **Aos pais de adolescentes** 2 ed. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos, 2002.

KALINA, Eduardo. et al. **Drogadição hoje: indivíduo, família e sociedade**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul LTDA, 1999.

RAMOS, Sérgio P. BERTOLOTE, José M. et al. **Alcoolismo hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SILVA, Haroldo C. **Embriaguez & a teoria da actio libera in causa**. Curitiba: Juruá, 2004.